

LITERATURA DE CORDEL: UM RECURSO INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO MUSICAL

FRANCISCO, Fernando Dácio¹
TEIXEIRA, Paulo Renato da Silva²
AMARAL, Maria Luiza Feres do³

RESUMO: O presente artigo apresenta o trabalho realizado durante o sétimo período do curso de licenciatura em música durante a disciplina de Estágio Supervisionado: Pesquisa da Prática Pedagógica da UNIVALI. Teve por finalidade propor a criação musical utilizando o tema “Educação musical, concepções, ações e funções: tendo como subtema: A literatura de cordel como recurso interdisciplinar na educação musical”. Com ela buscou-se desenvolver habilidades necessárias para composição e prática em grupo agregando a esta os elementos: artes, história, geografia, literatura e língua portuguesa fomentando assim o enfoque interdisciplinar. O público alvo era composto de trinta e dois alunos do primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Fayal em Itajaí/SC. Os resultados obtidos durante o processo se referem a percepção em relação à diversidade cultural no país, o desenvolvimento de habilidades em música como pulso, subdivisão rítmica além de composição e prática de conjunto.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Cordel. Educação Musical. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT: This article presents the work done during the seventh period of the degree course in music during the course of Supervised Internship: Search Pedagogical UNIVALI Practice. It was intended to propose the creation using the theme "Music education, ideas, actions and functions: with as sub-theme: The string literature as an interdisciplinary resource in music education." With it sought to develop skills necessary for composition and group practice adding to this the elements: arts, history, geography, literature and Portuguese thus fostering interdisciplinary approach. The audience was composed of thirty-two first year students of East Fayal College Education in Itajaí / SC. The results obtained during the process refer to perception of cultural diversity in the country, the development of skills in music as wrist, rhythmic subdivision as well as composition and practice together.

KEYWORDS: Cordel Literature. Musical education. Interdisciplinarity.

1 Introdução

¹ Acadêmico do 7º período do Curso de Licenciatura em Música – 2015 da UNIVALI.

² Acadêmico do 7º período do Curso de Licenciatura em Música – 2015 da UNIVALI.

³ MSc em Educação e Cultura, professora orientadora da disciplina de Estágio Supervisionado do 7º período do Curso de Licenciatura em Música da UNIVALI.

A literatura de cordel é a manifestação folclórica de se contar histórias de forma cantada ou escrita nos chamados folhetos. No Brasil, conforme Moura (2008, p.204): “a literatura de cordel chegou junto com nossos colonizadores, instalando-se na Bahia, mais precisamente em Salvador, onde se espalhou pelos demais estados do nordeste.” A região nordeste é o marco inicial da colonização brasileira, isto explica o fato da primeira capital da nação ter sido nordestina; e como explica Silva (2011, p.18) esta região se tornou “ponto de convergência natural de todas as culturas”, pois estavam ali concentrados: índios, africanos e europeus. O cordel emerge na nação brasileira em meio a esta confluência cultural, dotando-o de uma peculiar diversidade cultural e riqueza artística como explica Fundação Rui Barbosa⁴ (1964, p.13): “as condições sociais de formação do nordeste como que predispueram para que aí pudesse surgir e tomar característica própria [...] tornou-se assim a área de difusão da literatura de cordel”.

Quando se leva para a escola determinadas manifestações culturais do nosso país, como é o caso da literatura de cordel, se faz uma aproximação dos alunos com a cultura popular, com seu contexto social e cultural, nesse caso no cordel o nordeste brasileiro, berço de uma rica cultura fruto da convergência na nossa colonização. Assim, o objetivo deste estágio foi explorar as potencialidades musicais da literatura de cordel e algumas de suas possibilidades interdisciplinares.

Inicialmente houve dificuldades em localizar referências que utilizaram cordel como ferramenta na educação musical; assim fez-se necessário uma extensa pesquisa para o desenvolvimento de jogos e brincadeiras priorizando a percepção rítmica, melódica e prática musical em grupo e suas ramificações como execução e composição; pois apesar de muito utilizado em sala de aula, as atividades se limitam ao uso da língua portuguesa, visto que nela encontramos uma grande variação linguística; e quando muito, há as atividades de artes visuais. Neste trabalho objetivou-se a música como primeiro plano.

2 O Cordel e a música na escola

Na contemporaneidade, a importância da interdisciplinaridade encontra-se no fato de que ela é necessária para compreensão de um mundo em constante

⁴ Entidade que tem por finalidade o desenvolvimento da cultura brasileira, possui o maior acervo de cordéis da América Latina com 9.000 folhetos. Acervo digital: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/>

mudança. Na escola, seu papel é unir alunos e professores no intuito da construção de novos saberes coerentes com a sociedade atual, visto que: “é preciso que todos estejam abertos ao diálogo, que sejam capazes de reconhecer aquilo que lhes falta e que podem e devem receber dos outros. Só se adquire essa atitude de abertura para o diálogo no decorrer do trabalho em equipe interdisciplinar” (FAZENDA, 2002, p.136).

Neste trabalho o enfoque interdisciplinar esteve em aspectos socioculturais presentes na composição musical desenvolvida pelos alunos que se intitula “Nordeste Catarino”. Este título se refere a duas culturas que de tão diferentes são praticamente opostas, a nordestina e a catarinense, mesmo que a referência seja apenas de uma parte da cultura, se evidenciou algo como uma simbiose cultural no baião com sotaque catarino; visto que toda música surge em um contexto social e ela acontece intercalando-se com outras atividades (SWANWICK, 2003). Partindo deste pressuposto utilizou-se a literatura de cordel.

Dessa forma, foram explorados os costumes, roupas, hábitos alimentares e acontecimentos históricos da região Nordeste. Porém, o enfoque continuou sendo música, mas com aberturas e diálogos com outras áreas tramando uma rede de informações que deram ao aluno uma visão global da situação. Como relata Swanwick (2003):

O ensino musical, então, torna-se não somente uma questão de transmitir a cultura, mas algo como um comprometimento com as tradições e um caminho vivo e criativo, e uma rede de conversações que possuem muitos sotaques diferentes. Nessa conversação, todos nós temos uma “voz” musical e também ouvimos as “vozes” musicais de nossos alunos (SWANWICK, 2003, p.46).

Estruturalmente, o cordel está fundamentado em um tripé composto por métrica, rima e oração; a prosódia está presente no acento gráfico das palavras. Existem modalidades específicas de cordel, por exemplo: a sextilha está organizada em seis frases com sete sílabas; este tipo é o preferido para escrever grandes poemas. Diante do exposto, percebeu-se o rico material disponível nas rimas e versos do cordel para o trabalho com educação musical com foco na interdisciplinaridade. O potencial rítmico a ser explorado, está no discurso poético, visto que “torna-se evidente que, se o ritmo é composto de elementos audíveis, a classificação dos fenômenos audíveis rítmicos, deve basear-se na análise poética do discurso” (OLIVEIRA, 1984, p.37), através da métrica na acentuação gráfica das palavras, pode-se encontrar variados padrões rítmicos como afirma a mesma autora:

Se designarmos pela palavra ritmo todo sistema fônico organizado com objetivos poéticos, sistemas acessíveis à percepção dos ouvintes, claro está que toda produção da palavra humana será matéria para rítmica, na medida em que participa de um efeito estético e organiza-se de maneira particular (OLIVEIRA, 1984, p.36).

Na sextilha, apenas observando o ritmo poético e alternâncias das sílabas pode-se notar vários aspectos da rítmica musical, como por exemplo: pulso, anacruse, fórmula de compasso de dois tempos, que podem ser contados em colcheias se tornando um quaternário, além da própria acentuação como demonstrado a seguir:

Tabela 1. Demonstração da acentuação silábica na rítmica musical.

VERSÃO LITERÁRIA	VERSÃO RÍTMICA		
	ANACRUSE	TEMPO UM	TEMPO DOIS
Meu avô tinha um ditado; Meu pai dizia também; Não tenho medo do homem; Nem do ronco que ele tem; Um besouro também ronca; Vou olhar não é ninguém.	Meu a Meu pai Não te- Nem do Um be- Vou o-	vo tinha um di- dizia tam- nho medo do ronco que ele souro também lhar não é nin-	Tado; Bém; Homem; Tem; Ronca; guém.

Fonte: SILVA, 2011, adaptado pelos autores.

Atividade de educação musical baseada na métrica do cordel é essencialmente, mas não necessariamente, rítmica. Claramente os elementos fornecidos pela métrica poética são de grande relevância para a proposta; porém, no cordel foram encontrados elementos que o caracterizam como um eficaz meio interdisciplinar, visto que: [...] há conceitos e objetos de estudo comuns aos diversos campos do conhecimento humano; de que conceitos e arcabouços teóricos de uma área podem ajudar na solução de questões inerentes a outra área, e vice-versa. (AMATO, 2010, p.7). Assim, buscaram-se ao longo das intervenções, ações que interligassem as várias faces do cordel.

3 Metodologia

Para alcançar os objetivos, durante as intervenções, a literatura de cordel foi utilizada como recurso interdisciplinar e pedagógico no fazer musical. Os conteúdos

trabalhados foram: propriedades do som, pulsação, divisão rítmica, melodia, forma, gênero musical, partitura alternativa, composição e prática em conjunto.

O público alvo foi a turma do 1º ano “A” do ensino médio, que continha trinta e dois alunos com faixa etária entre treze e quatorze anos. Foram feitos planos de aula e plano de ensino, bem como suas respectivas aplicações durante uma visita, uma aula diagnóstica e oito intervenções no período matutino, no Colégio Cenecista Pedro Antônio Fayal, da rede privada na cidade de Itajaí – Santa Catarina.

Os materiais utilizados foram: surdo, caixa, agogô, cowbell, pandeiro, meia lua e violão. Assim, a estratégia para o desenvolvimento do projeto baseou-se em não iniciar diretamente no tema “Cordel”, mas sim, primeiramente, dar base rítmica aos alunos utilizando a divisão silábica natural de diversas palavras, para em seguida, servir de base para a criação das rimas. Desta forma, foram introduzidas nas quatro primeiras intervenções, atividades práticas paralelas ao cordel.

Essa experiência foi de abordagem qualitativa, conforme Godoy (1995): a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada. (GODOY, 1995, p.58).

As atividades realizadas foram de caráter qualitativo com prévia pesquisa em material bibliográfico especializado e áudio visual; e tendo como instrumentos para obtenção de dados analisados, a prática e os relatórios de intervenção. Conseqüentemente, as análises dos resultados estiveram apoiadas no modelo (T)EC(L)A (SWANWICK, 2003), no método O Passo (CIAVATTA, 1996) e no livro Vertentes e evolução da literatura de cordel (SILVA, 2011).

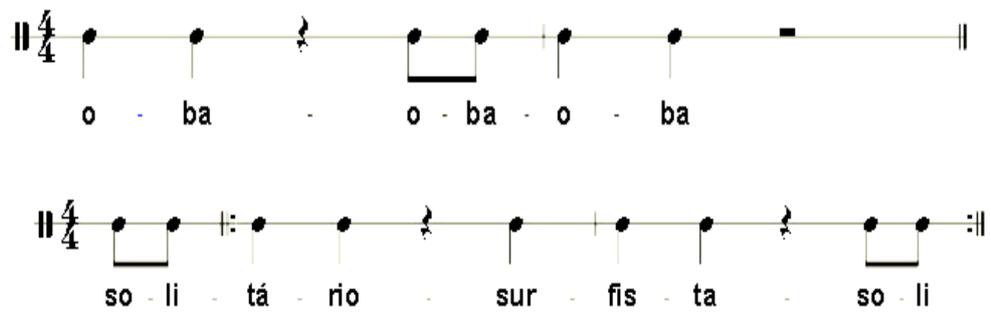
4 Descrição das atividades: literatura de cordel para musicar

O pulso é o elemento principal do ritmo, sendo um bom ponto de partida para a iniciação musical, e neste foi baseada a primeira atividade com os alunos. No primeiro contato, depois de breve apresentação de uma peça de percussão corporal denominada Alpha Four⁵ e as devidas apresentações, baseado no método “O Passo” (CIAVATTA, 1996) a tarefa consistiu em marcar o pulso com passos onde o

⁵ SOLOMON, Jim. The Body Rondo Book. Paperback. 1997.

1º e 2º tempo são dados passos à frente, e 3º e 4º tempo passos atrás, obedecendo a seguinte ordem: D, E, D, E. (D: pé direito, E: pé esquerdo). Logo que os alunos dominaram o pulso, o foco foi ensinar as subdivisões com as palmas, onde aos poucos surgiram alguns padrões rítmicos. Os dois próximos encontros foram destinados à percepção da rítmica na melodia. As músicas utilizadas foram: a primeira “Oba - Oba” do grupo musical (Papas na Língua), e a segunda, “Solitário Surfista” de (Gabriel, O pensador) com (Jorge Bem Jor). As células que derivaram das respectivas músicas são:

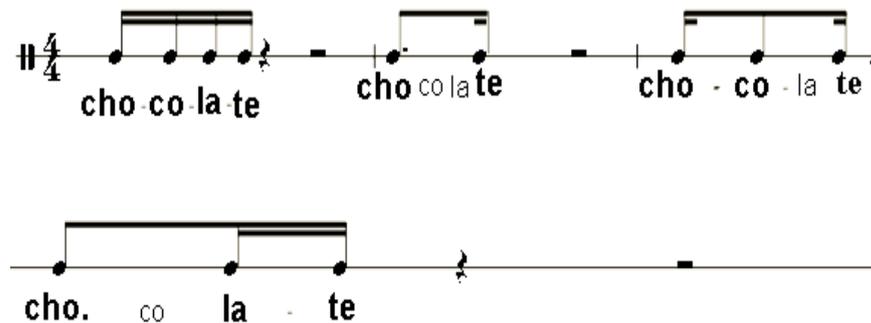
Figura 1. Células rítmicas.



Fonte: Autores do artigo.

Inicialmente houve certa dificuldade nos alunos em perceberem as métricas melódicas, se fazendo necessária a aplicação de atividades suplementares. A atividade escolhida foi separar sílabas de algumas palavras e executá-las ritmicamente a palavra escolhida foi chocolate por conter quatro sílabas simulando um grupo de semicolcheia sendo suscitava a formulação de células rítmicas como demonstrado a seguir:

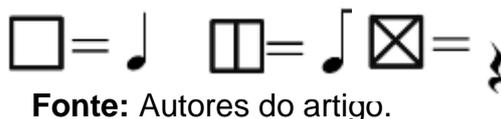
Figura 2. Demonstração de atividade suplementar: execução rítmica de algumas sílabas.



Fonte: Autores do artigo.

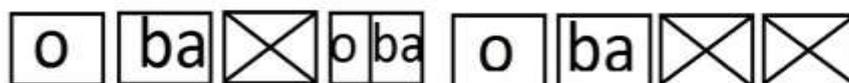
Depois de exercitada a percepção em relação à rítmica das melodias, decidiu-se elaborar uma notação musical alternativa para as músicas em questão (Figura 3).

Figura 3: Legenda da Partitura Alternativa.



Após exercícios aleatórios de rítmica e leitura com a partitura alternativa, a música “Oba Oba” foi proposta por meio dela e rapidamente os alunos executaram-na.

Figura 4: Partitura Alternativa



Fonte: Autores do artigo.

As próximas atividades foram voltadas para prática musical em grupo, utilizando um cordel na forma sextilha como ferramenta. A ideia foi construir um arranjo a seis vozes, para isto, a turma foi dividida em seis grupos, sendo que para cada grupo foi atribuída uma frase distinta. O cordel utilizado foi o seguinte:

Tabela 2. Cordel utilizado no arranjo à seis vozes.

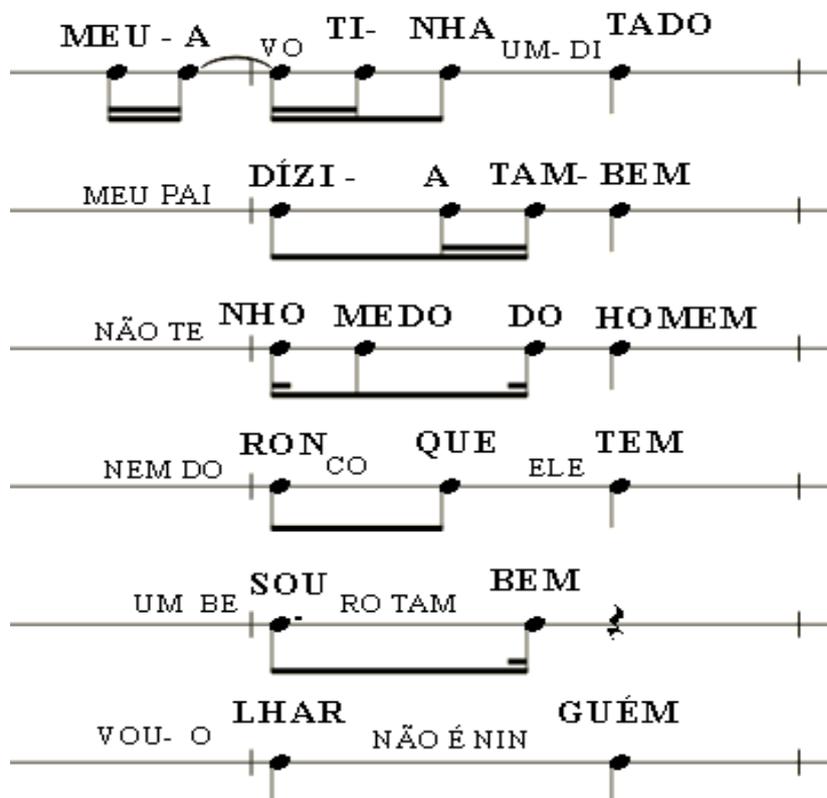
Meu avô tinha um ditado
Meu pai dizia também
Não tenho medo do homem
Nem do ronco que ele tem
Um besouro também ronca
Vou olhar não é ninguém

Fonte: SILVA, 2011.

A principal característica da rima é a métrica presente na acentuação gráfica das palavras. Desta forma, atentou-se em aproveitar as divisões silábicas das palavras e a partir daí formar células rítmicas; esta atividade transformou-se em uma

peça de percussão corporal. Após cada frase ser ensaiada e tocada separadamente, foram unidas dando formação ao arranjo, demonstrado a seguir:

Figura 5: Grade Rítmica extraída do cordel do livro: Vertentes e Evolução da Literatura do Cordel.



Fonte: SILVA, 2011

5 Resultados obtidos

A escolha de se iniciar o processo pela exploração rítmica através do corpo atuou como um meio de arquivar elementos musicais sem passar primeiro pela teoria, pois, como afirma Dalcroze (1909, p.66): “A Rítmica, antes de tudo, é uma experiência pessoal”, visto que, a percepção e execução do ritmo não são apenas de caráter musical, mas também físico. Há movimento no tocar e cantar, colaborando com isto, Ciavatta declara:

Nosso interesse está focado na importância do corpo para a aquisição de habilidades e compreensões musicais, no entanto, entendemos que este processo não pode ser considerado isoladamente: ele deve ser visto dentro de processos mais amplos que relacionam o corpo a todo o

desenvolvimento da percepção e da cognição (CIAVATTA, 1996, p.64).

A prática com o cordel se mostrou eficiente em termos de criação musical e prática em grupo, além disso, o caminho até ele foi percorrido passando por elementos como percepção rítmica e apreciação que propiciaram uma variada vivência musical aos alunos.

A estratégia de se utilizar as sílabas de cada verso para obtenção de frases rítmicas; conforme Silva (2008, p.123): “assemelha-se aos da fala” o que as torna naturalmente mais perceptíveis. O autor ainda completa:

[...] apesar de o ritmo ser por excelência o ordenador do tempo, já que a ele estão vinculadas as durações de som e silêncio, existe uma mensuração temporal possível na melodia, que poderíamos chamar de “tempo melódico”. Uma vez que se conhece uma melodia, até certo limite, é possível prever quando ela termina e os momentos do seu desenvolvimento. Independentemente do andamento e da forma que ela seja executada (SILVA 2008, p.123).

A simples citação das frases se caracterizou como um exercício de prática, visto que havia um pulso e cada fila tinha que estar atenta a sua vez de pronuncia-la (Figura 5). Esta característica se evidenciou ainda mais quando as palavras foram transformadas em frases e conseqüentemente seções rítmicas para execução com percussão corporal, o que em termos pedagógicos teve por finalidade: “promover um fazer musical ativo e criativo, e não priorizar um alto nível de destreza técnica” (FRANÇA, 2002, p.9). O processo de criação da composição final foi o meio no qual os alunos tiveram a oportunidade de por em prática as habilidades adquiridas durante as intervenções, visto que:

A composição é uma ferramenta poderosa para desenvolver a compreensão sobre o funcionamento dos elementos musicais, pois permite um relacionamento direto com o material sonoro. [...] Assim, ela estende ao máximo o exercício da tomada de decisão expressiva, habilidade determinante no fazer musical (FRANÇA, 2002, p.9).

A Autora destaca-se ainda a performance musical na execução instrumental da composição, pois os objetivos e processos do ensino da performance na educação musical abrangente são diferentes do ensino especializado: promover um fazer musical ativo e criativo, e não priorizar um alto nível de destreza técnica.

5.1 Ações Interdisciplinares

Criar na sociedade contemporânea a consciência de diversidade é levar esses indivíduos a compreenderem e a respeitarem o outro, seus costumes e ao mesmo tempo entender que sua cultura modifica e é modificada através deste encontro, isto é o que os sociólogos chamam de alteridade⁶, assim:

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que nossas experiências geram um movimento de transformação permanente, que é preciso reordenar referências a cada momento, ser flexíveis (BRASIL, 1998, p.20).

Sendo um dos papéis da interdisciplinaridade trazer uma concepção unificada de mundo e saberes, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar outra cultura, este conhecimento atua como forma de prevenir o preconceito, que para Munanga (2006, p.51): “as atitudes preconceituosas de uma em relação à outra podem ser interpretadas como uma defesa global de uma sociedade contra qualquer intrusão estrangeira ressentida como uma ameaça”. Na construção da letra da composição do cordel, os alunos puderam refletir e ocupar o vácuo que segundo Fazenda (2002) é criado pela fragmentação, desta forma a autora alerta:

Vivemos momentos de transição, de questionamentos, uma época em que nossos saberes e nossos poderes parecem estar desvinculados. Mais do que isso, o saber atual fragmentado dispersou-se pelo planeta, e o centro dessa circunferência que antes era ocupado pelo homem se encontra, agora, vazio (FAZENDA, 2002, p.67).

O tema foi “Itajaí, seu sotaque e seus lugares”, onde os alunos trabalharam aspectos regionais, turísticos e língua portuguesa, se caracterizou principalmente por juntar elementos de ambas as culturas, o sotaque “peixeiro” representando a cultura catarinense, e a base rítmica tocada em baião representando o nordeste. Este foi o motivo da composição ter sido batizada como “Nordeste Catarino” (ANEXO I).

6 Considerações finais

Em se tratando de educação musical, é obviamente contrária ao senso comum a utilização da cultura de cordel como recurso pedagógico. Isto se evidenciou na ausência de trabalhos similares pesquisados e na resistência inicial

⁶ “... relação de oposição entre o sujeito pensante (o eu) e o objeto pensado (o não eu)” e, a segunda, às “relações com outrem” (ZANELLA, 2005, p.100).

de algumas pessoas envolvidas no processo, porém, esta contrariedade inicial foi compreensível e esperada.

A importância deste trabalho na formação do futuro docente está na possibilidade da pesquisa, planejamento e implantação de uma nova abordagem para educação musical. O professor sempre deve objetivar novos elementos e levar sua disciplina a dialogar com outras, promovendo assim a interdisciplinaridade que neste trabalho esteve presente em todos os momentos, desde o primeiro dia de aula quando houve a vivência da cultura nordestina através da demonstração de cordéis e sua trajetória até sua chegada ao Brasil, visto que a cultura de cordel se manifesta em várias partes do mundo, a diferença é que assume características locais; até o último dia quando os alunos apresentaram o cordel que compuseram, e seu título é bastante sugestivo em se tratando de interdisciplinaridade: “Nordeste Catarino”.

Em termos musicais a contribuição do cordel pode ir muito além do alcançado neste trabalho, suas rimas revelaram além de variedades rítmicas, a possibilidade de transformá-las em música; já que, a princípio, são apenas faladas, tornando a abordagem ainda mais abrangente. Desta forma a literatura de cordel se caracterizou como uma ferramenta na educação musical que estimula a criatividade e criação através da composição e instrumentação de cordéis já prontos.

REFERENCIAS

ABDOUNUR, Oscar João. **Matemática e música: Pensamento analógico na construção de significados**. São Paulo: Escrituras, 2006.

AMATO, Rita de Cássia Fucci. **Interdisciplinaridade, música e educação musical**. Opus, Goiânia, 2010.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC / SEF, 1998.

CIAVATTA, Lucas. **O passo: apostila de curso**. O Passo, Música e Educação. 1996.

DALCROZE, Emile Jacques. **Le rythme**. F.I.E.R. 1909.

FAZENDA, Ivani Catarina A. **Interdisciplinaridade um projeto em parceria**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática**. *Rev. EM PAUTA*, v.13, n. 2. Dezembro, 2002.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. **Literatura popular em verso**: antologia / [seleção, introdução e comentários para esta antologia Manoel Cavalcanti Proença]. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1964. x, 592 p., il. (Coleção de textos da língua portuguesa moderna, 4).

MINGATOS, Danielle dos Santos. **Matemática e música**. III Bienal da SBM. São Paulo, 2006.

MOURA, Denilda. **Os desafios da língua**. Maceió: Edufal, 2008.

MUNANGA, Kabengele. **Algumas considerações sobre raça, ação afirmativa e identidade negra no Brasil**. *REVISTA USP*, São Paulo, n. 68, p. 46-57, dezembro/fevereiro 2005-2006.

OLIVEIRA, Rosalva Simões de. **O ritmo no verso e na prosa**. Sitientibus. Feira de Santana. 1984.

SILVA, Carlos Alberto. **Voz, música, ação. Dalcroze em cena**. Universidade de São Paulo escola de comunicações e arte. São Paulo, 2008.

SILVA, Gonçalo Ferreira da. **Vertentes e evolução da literatura de cordel**. 5.ed. Rio de Janeiro, 2011.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução: Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TOMÁS, Lia. **Ouvir o logos**. São Paulo: UNESP, 2002.

ZANELLA, Andréa Vieira. **Sujeito e alteridade**: reflexões a partir da psicologia histórico-cultural. *Psicologia & Sociedade*; 17 (2): 99-104; mai./ago. 2005.